



IMPACTOS DO USO DE CREMES DENTAIS NA CAVIDADE ORAL: POSSÍVEIS LESÕES E REAÇÕES ADVERSAS

ANÁLISE DAS LESÕES ORAIS E REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO USO DE CREME DENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleydinara Ribeiro MACIEL

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dra.macieltleydinara@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-1322-9532>

Isabella Torres SOARES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dra.soaresisabella@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-6997-841X>

Lídia Maria Lourenço Costa BARBETTA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: lidia.barbetta@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-7252-993X>

Viviane da Silva SIQUEIRA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: Viviane.siqueira@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-7469-4576>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os possíveis efeitos adversos e lesões orais associados ao uso de cremes dentais, considerando os principais componentes químicos presentes em suas formulações e a relação dos mesmos com o surgimento de reações irritativas e alérgicas na mucosa oral. A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos publicados entre 2001 e 2025, selecionados em bases de dados acadêmicas. Os resultados demonstram que substâncias amplamente utilizadas nas formulações, como o lauril sulfato de sódio, o fluoreto estanhoso, o mentol e o cinamaldeído, podem estar associadas a reações adversas em indivíduos mais sensíveis, ocasionando sintomas como ardência, eritema, descamação epitelial e ulcerações. O estudo também evidencia a importância da vigilância sanitária, da notificação de eventos adversos e da orientação profissional quanto à escolha e ao uso racional desses produtos. Conclui-se que a avaliação

criteriosa das formulações comerciais e a atuação preventiva do cirurgião-dentista são fundamentais para a segurança do paciente e para a promoção da saúde bucal.

Palavras-chave: Creme dental. Mucosa oral. Reações adversas. Dentifrício. Saúde bucal.

ABSTRACT

This study aims to analyze, through a literature review, the possible adverse effects and oral lesions associated with the use of toothpastes, considering the main chemical components present in their formulations and their relationship with the occurrence of irritative and allergic reactions in the oral mucosa. The research was based on scientific articles published between 2001 and 2025, selected from academic databases. The findings show that widely used substances in these formulations, such as sodium lauryl sulfate, stannous fluoride, menthol, and cinnamaldehyde, may be associated with adverse reactions in more sensitive individuals, leading to symptoms such as burning sensation, erythema, epithelial desquamation, and ulcerations. The study also highlights the importance of sanitary surveillance, adverse event reporting, and professional guidance regarding the selection and rational use of these products. It is concluded that a careful evaluation of commercial formulations and the preventive role of the dental surgeon are essential to ensure patient safety and promote oral health.

Keywords: Toothpaste. Oral mucosa. Adverse reactions. Dentifrice. Oral health.

INTRODUÇÃO

O creme dental, também denominado dentifrício ou pasta de dente, é um produto essencial na higiene bucal, utilizado para a remoção de micro-organismos e da placa bacteriana, contribuindo significativamente para a prevenção de cáries, doenças periodontais e outras condições orais. Para garantir sua eficácia na proteção contra esses problemas, é fundamental que sua formulação contenha uma concentração mínima de 1.100 ppm de flúor, permitindo a adequada remineralização do esmalte dentário e a inibição do crescimento bacteriano (Correa, 2013).

De acordo com a Resolução RDC n.º 752, de 19 de setembro de 2022, os cremes dentais são produtos de higiene pessoal que devem apresentar comprovação de segurança e eficácia, além de fornecer informações sobre cuidados, modo de uso e possíveis restrições. A aprovação desses produtos está condicionada à garantia de que são seguros para a saúde dos consumidores. No entanto, ainda não existem dados precisos que quantifiquem a frequência das reações de contato causadas pelo uso de dentifrícios na população.

Atualmente, alguns estudos relatam reações adversas associadas a determinadas formulações de cremes dentais, destacando que certos componentes presentes em suas composições podem desencadear reações alérgicas ou irritativas na cavidade oral. No estudo de Castro, Zeola e Oliveira (2022), foram descritos casos clínicos de pacientes que apresentaram lesões orais e irritações após o uso de dentifrícios contendo fluoreto estanhoso, lauril sulfato de sódio e flavorizantes como o cinamaldeído, substâncias apontadas como possíveis causadoras de reações de contato na mucosa oral, especialmente em indivíduos com maior sensibilidade (Castro; Zeola; Oliveira, 2022). De modo geral, os agentes abrasivos, umectantes, detergentes, flavorizantes, conservantes, corantes, antissépticos, sais de fluoreto e aromatizantes estão entre os componentes com maior potencial para provocar esses efeitos. Apesar de essenciais para a eficácia do produto, tais substâncias podem ocasionar sensibilizações e desconfortos em alguns usuários, sendo uma condição considerada infrequente, mas não rara (Cury, 2002; Oliveira et al., 2022).

Em 2025, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou um alerta sanitário e determinou a interdição cautelar dos lotes do creme dental Colgate Total Clean Mint, após o registro de múltiplas notificações de reações adversas por consumidores em todo o país. Entre os principais sintomas relatados, destacaram-se ardência, descamação da mucosa oral, ulcerações, inchaço labial e inflamação gengival. A investigação conduzida pela Anvisa apontou como possível fator associado a nova formulação contendo fluoreto de estanho (SnF_2), substituto do fluoreto de sódio tradicionalmente utilizado em cremes dentais, e que pode estar relacionado à irritação em mucosas mais sensíveis (Anvisa, 2025).

A agência recomenda que os consumidores interrompam o uso do produto caso apresentem qualquer sintoma de irritação, procurem atendimento odontológico

e notifiquem o evento adverso por meio do sistema e-Notivisa, ferramenta oficial destinada ao registro de reações indesejáveis. Aos profissionais de saúde, a Anvisa orienta a observação clínica de pacientes que relatem desconforto oral após o uso de cremes dentais contendo fluoreto de estanho e, aos fabricantes, reforça a necessidade de revisão de rótulos e de testes de segurança pré e pós-comercialização (ANVISA, 2025).

Dessa forma, a relevância deste estudo está em ampliar o conhecimento sobre os possíveis efeitos adversos dos cremes dentais na cavidade oral, considerando os componentes químicos presentes em suas formulações e sua relação com o surgimento de lesões e desconfortos orais. Essa análise é fundamental para promover o uso seguro e consciente desses produtos, além de subsidiar ações de vigilância sanitária e educação em saúde bucal.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar, por meio de uma revisão de literatura, os possíveis efeitos adversos e lesões orais associados ao uso de cremes dentais, considerando os principais componentes químicos presentes em suas formulações e sua relação com o surgimento de reações irritativas e alérgicas na mucosa oral.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais componentes químicos presentes nas formulações de cremes dentais e suas respectivas funções;
- Investigar, na literatura científica, os tipos de reações adversas e lesões orais associadas ao uso desses produtos;
- Discutir os fatores individuais e ambientais que podem favorecer o surgimento dessas reações;
- Relacionar os achados da literatura com casos clínicos recentes reportados, como o do creme dental Colgate Total Clean Mint;
- Destacar a importância da orientação odontológica na escolha e no uso seguro dos cremes dentais.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar as possíveis reações adversas do uso de cremes dentais na cavidade oral. Foram selecionados artigos publicados entre 2001 e 2025, obtidos por meio das bases de dados Google Acadêmico, UNICAMP.com.br e QNesc.sbq. As palavras-chave utilizadas na busca incluíram “creme dental”, “cavidade oral”, “reações adversas” e “mucosa oral”, enquanto os descritores adotados foram “cremes dentais”, “saúde bucal”, “mucosa bucal” e “dentifrícios”.

REVISÃO DE LITERATURA

A higiene bucal é um dos pilares da saúde oral e, dentro desse contexto, o creme dental tem papel indispensável na manutenção da limpeza e proteção dos dentes e tecidos moles. Esse produto, de uso cotidiano, auxilia na remoção da placa bacteriana e de resíduos alimentares, atuando na prevenção de diversas doenças orais, como a cárie e as doenças periodontais. Para exercer seu efeito de forma adequada, é necessário que o dentifrício contenha flúor em quantidade suficiente para fortalecer o esmalte e inibir o crescimento bacteriano (Correa, 2013).

Os cremes dentais são formulados a partir de uma combinação de agentes químicos e físicos, cuidadosamente balanceados para garantir estabilidade, textura e desempenho durante o uso. De acordo com Cantarelli (2012), entre os principais componentes estão os abrasivos, detergentes, umectantes, aglutinantes, flavorizantes, corantes, conservantes, agentes terapêuticos e antissépticos, todos com funções específicas na eficácia do produto. No entanto, embora esses elementos sejam seguros quando utilizados dentro dos padrões recomendados, alguns podem provocar reações de hipersensibilidade em indivíduos com maior sensibilidade (Chorilli et al, 2007).

Os abrasivos, por exemplo, representam a fração mais abundante da formulação e são responsáveis pela limpeza mecânica dos dentes, removendo placa bacteriana e manchas extrínsecas. Quando empregados de forma inadequada, podem causar desgaste do esmalte e aumentar a sensibilidade dentinária (Silva, 2001). Já os detergentes, entre eles o lauril sulfato de sódio (LSS), atuam na produção de espuma e na remoção de resíduos, porém estão frequentemente relacionados a reações

irritativas na mucosa oral, podendo provocar ardência, descamação e até pequenas ulcerações (Feller et al, 2017).

Além disso, os flavorizantes e corantes, utilizados para melhorar o sabor e uma aparência agradável ao produto, também podem ocasionar respostas alérgicas, principalmente em pessoas sensíveis a compostos como o mentol e o cinamaldeído (Cury, 2002; Oliveira et al, 2022). Em um estudo conduzido por Castro, Zeola e Oliveira (2022), foram relatados casos clínicos de reações de contato em pacientes que utilizavam dentifrícios contendo fluoreto estanhoso, lauril sulfato de sódio e flavorizantes aromáticos, reforçando a hipótese de que determinadas substâncias presentes em formulações comerciais podem desencadear reações adversas na mucosa oral.

As reações adversas relacionadas ao uso de dentifrícios, apesar de pouco frequentes, apresentam relevância clínica e podem se manifestar como ardor, vermelhidão, inchaço, descamação epitelial e ulcerações dolorosas, sendo geralmente consequência de processos inflamatórios irritativos ou alérgicos (Motta et al, 2011). Fatores como frequência de escovação, predisposição genética, integridade da mucosa e exposição prolongada aos agentes químicos podem potencializar esses efeitos (Feller et al, 2017).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determina que todos os produtos de higiene pessoal, incluindo os cremes dentais, passem por avaliações prévias de segurança, eficácia e qualidade antes de serem disponibilizados ao público, conforme a Resolução RDC nº 752/2022. Além disso, a agência mantém o Sistema de Cosmetovigilância, que permite o acompanhamento de possíveis eventos adversos após a comercialização, garantindo um controle contínuo sobre a segurança desses produtos (Brasil, 2022).

No ano de 2025, a Anvisa notificou o registro de diversas reações indesejáveis associadas ao uso do creme dental Colgate Total 12 Clean Mint, relatadas por consumidores em diferentes regiões do país. Entre os sintomas observados estavam ardência, inflamação gengival, inchaço labial e irritações na mucosa oral. A análise preliminar indicou possível relação com a nova formulação do produto, que passou a conter fluoreto de estanho (SnF_2) em substituição ao fluoreto de sódio tradicional.

Esse composto, apesar de eficaz na prevenção da cárie, possui maior potencial irritativo em tecidos sensíveis (Anvisa, 2025).

Esses episódios destacam a importância da vigilância sanitária e do monitoramento pós-uso, fundamentais para identificar possíveis riscos e aprimorar os controles de qualidade das formulações. A notificação de eventos adversos, tanto por consumidores quanto por profissionais da saúde, é essencial para o fortalecimento das políticas de segurança e para a educação em saúde bucal, promovendo um uso mais consciente e seguro dos cremes dentais.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados evidencia que, embora os cremes dentais sejam produtos amplamente utilizados e reconhecidos pela sua eficácia na manutenção da saúde bucal, alguns de seus componentes podem ocasionar reações indesejáveis na cavidade oral, especialmente em indivíduos com mucosas mais sensíveis. Essa constatação reforça a importância de compreender que a composição química dos dentifrícios deve ser avaliada não apenas pela sua ação preventiva, mas também pelo seu potencial irritativo ou alergênico, aspecto que ainda carece de maior atenção nas pesquisas clínicas e na prática odontológica.

Autores como Chorilli et al. (2007) e Feller et al. (2017) evidenciam que substâncias com função detergente e flavorizante estão entre as mais associadas a reações de hipersensibilidade oral. Em especial, o lauril sulfato de sódio, frequentemente utilizado por sua capacidade de formação de espuma e remoção de resíduos, tem sido apontado como um dos principais agentes desencadeadores de ardência, descamação epitelial e ulcerações. A recorrência dessas manifestações sugere que, embora tais componentes contribuam para a eficácia cosmética e sensorial do produto, sua presença deve ser cuidadosamente balanceada nas formulações, considerando as variações individuais de tolerância.

Além dos detergentes, estudos como os de Cury (2002) e Oliveira et al. (2022) destacam que flavorizantes e corantes também exercem papel significativo nos casos de reações adversas, sobretudo em pacientes sensíveis a compostos aromáticos como mentol e cinamaldeído. Essa sensibilidade química pode levar à inflamação da mucosa e à formação de lesões dolorosas, sintomas que frequentemente desaparecem

após a suspensão do uso do produto. De modo semelhante, Castro, Zeola e Oliveira (2022) relataram casos clínicos em que a retirada do dentifrício contendo fluoreto estanhoso e lauril sulfato de sódio resultou em melhora completa dos sintomas, reforçando a correlação direta entre a composição do produto e o aparecimento de reações de contato.

Em contrapartida, observa-se que muitos usuários permanecem desinformados sobre os potenciais riscos associados a determinados ingredientes, o que evidencia uma lacuna tanto no campo da educação em saúde bucal quanto na comunicação entre profissionais e pacientes. Ainda que as reações sejam consideradas incomuns, o fato de ocorrerem em produtos de uso diário justifica a necessidade de orientação adequada e vigilância constante por parte dos profissionais da área odontológica.

O episódio recente envolvendo o creme dental Colgate Total 12 Clean Mint, notificado à Anvisa em 2025, ilustra de forma prática essa problemática. O registro de casos de ardência, inchaço labial e inflamação gengival após o uso do produto levou à interdição cautelar de lotes suspeitos, demonstrando a eficácia do sistema de Cosmetovigilância e a importância de políticas de monitoramento pós-mercado (ANVISA, 2025). Esses acontecimentos ressaltam que, mesmo em marcas consolidadas e aprovadas, alterações na formulação química podem modificar a resposta tecidual e desencadear eventos adversos.

Diante disso, nota-se que a análise criteriosa das formulações, associada ao monitoramento das reações relatadas, é fundamental para a segurança do consumidor e para o aprimoramento contínuo das regulamentações sanitárias. Também se evidencia a necessidade de mais estudos clínicos controlados que investiguem, de maneira aprofundada, a frequência e os mecanismos das reações de contato orais, visto que os dados atuais são majoritariamente baseados em relatos de casos isolados.

Por fim, torna-se imprescindível que o cirurgião-dentista desempenhe um papel ativo não apenas no diagnóstico de lesões orais relacionadas a produtos de higiene bucal, mas também na educação do paciente, orientando sobre o uso correto dos dentifrícios e a escolha de formulações mais adequadas às suas condições individuais. Essa abordagem preventiva, aliada à notificação dos casos suspeitos aos

órgãos competentes, contribui para a melhoria da qualidade dos produtos disponíveis no mercado e para a promoção de uma saúde bucal mais segura e consciente.

CONCLUSÃO

A análise das publicações científicas sobre os efeitos adversos dos cremes dentais permitiu compreender que, embora esses produtos sejam indispensáveis para a manutenção da saúde bucal, sua composição pode, em determinados casos, provocar reações indesejáveis na mucosa oral. As evidências encontradas indicam que substâncias como o lauril sulfato de sódio, o fluoreto estanhoso, o mentol e o cinamaldeído estão entre os principais agentes relacionados a processos irritativos ou alérgicos, especialmente em indivíduos com maior sensibilidade tecidual.

Verificou-se também que as manifestações clínicas mais comuns incluem ardência, eritema, descamação epitelial e ulcerações, sintomas que tendem a regredir após a suspensão do uso do produto. Esses achados reforçam a necessidade de avaliação criteriosa das formulações comerciais, bem como de orientação profissional individualizada, a fim de reduzir o risco de reações adversas e promover o uso seguro dos dentifrícios.

O episódio envolvendo o creme dental Colgate Total 12 Clean Mint, investigado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), evidencia a importância da vigilância sanitária contínua e do monitoramento pós-uso de cosméticos e produtos de higiene bucal. Casos como esse ressaltam que alterações na composição química, mesmo em produtos amplamente reconhecidos, podem modificar sua tolerabilidade e desencadear efeitos indesejáveis.

Dessa forma, o presente trabalho contribui para ampliar a compreensão sobre os possíveis impactos dos cremes dentais na cavidade oral, destacando a importância da educação em saúde, da notificação de eventos adversos e da atuação preventiva do cirurgião-dentista na identificação de reações de contato. Conclui-se, portanto, que o uso racional dos dentifrícios e a revisão constante das suas formulações são medidas fundamentais para garantir a segurança do consumidor e a efetividade dos cuidados em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 752, de 19 de setembro de 2022**. Dispõe sobre a regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Diário Oficial da União, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=449665>. Acesso em: 24 nov 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa suspende interdição de venda de creme dental da Colgate**. Agência Brasil, Brasília, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-03/anvisa-suspende-interdicao-de-venda-de-creme-dental-da-colgate>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cosmetovigilância: monitoramento de eventos adversos relacionados a cosméticos**. Brasília: Anvisa, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/boletins-monitoramento-pos-mercado/boletim-monitoramento-4o-edicao-2022.pdf>. Acesso em: 24 nov 2025.

CANTARELLI, M. A. **Tecnologia de produtos de higiene pessoal**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

CASTRO, M. E. O.; ZEOLA, L. F.; OLIVEIRA, M. L. M. Reações de contato causadas por dentifrícios – relato de casos e revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e315111032912, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32912. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32912>. Acesso em: 24 nov 2025.

CHORILLI, M. et al. Análise de formulações de dentifrícios e sua influência na mucosa oral. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 179–185, 2007. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.72642007000300008>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CORREA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001444869>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CURY, J. A. Uso do flúor e controle da cárie como doença. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 65–73, 2002. Disponível: <https://www.scielo.br/j/jjaos/> Acesso em: 26-nov-2025.

FELLER, L. et al. Oral mucosal adverse reactions to toothpaste and mouthwash ingredients. **British Dental Journal**, [s. l.], v. 223, n. 8, p. 547–551, 2017. DOI: 10.1038/sj.bdj.2017.875. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2017.875>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MOTTA, L. J. et al. Lesões orais associadas a produtos de higiene bucal: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 32, n. 2, p. 21–26, 2011. Disponível: <https://revaracatuba.odo.br/revista>. Acesso em: 26-nov-2025.

IMPACTOS DO USO DE CREMES DENTAIS NA CAVIDADE ORAL: POSSÍVEIS LESÕES E REAÇÕES ADVERSAS. Cleydinara Ribeiro MACIEL; Isabella Torres SOARES; Lídia Maria Lourenço Costa BARBETTA; Viviane da Silva SIQUEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 68. VOL. 01. Págs. 95-105. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

OLIVEIRA, T. F. et al. Substâncias químicas em cremes dentais e sua relação com reações de contato. **Revista Odontológica do Brasil Central**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 45–52, 2022. Disponível: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC>. Acesso em: 26-nov-2025.

SILVA, D. G. Abrasivos dentais: propriedades e efeitos clínicos. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 167–172, 2001. Disponível: <http://revodontobvsalud.org/scielo>. Acesso em: 26-nov-2025. Acesso em: 26-nov-2025.